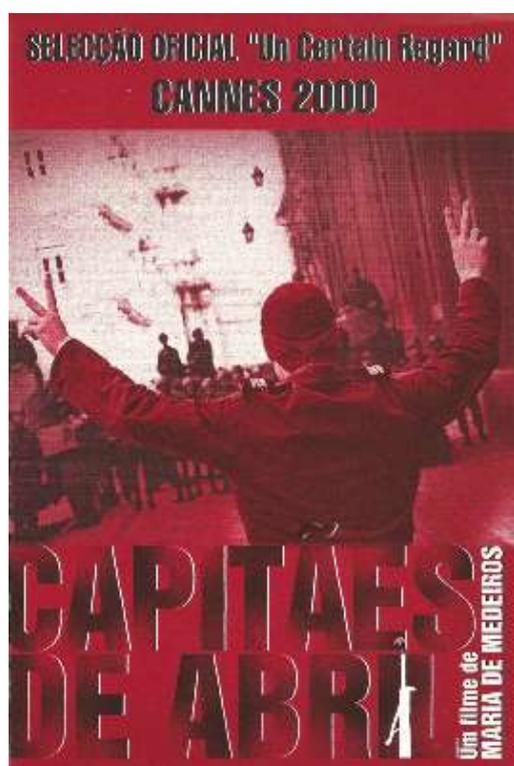




FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI - SETÚBAL, SEGUNDA-FEIRA, 18 DE MARÇO, DE 2024 - 21H00



“Capitães de Abril”, de Maria de Medeiros

Realização: Maria de Medeiros; Assistente de realização: João Pedro Ruivo, Raul Correia, Maria João Matos Silva; Argumento: Maria de Medeiros, Eve Deboise; Direcção de fotografia: Michel Abramowicz; Operador de câmara: Carles Cabeceran; Imagens adicionais: Carlos Assis, João Guerra; Direcção de arte: Guy-Claude François; Decoração: Agustí Camps Salat; Assistente de decoração: Augusto Lima Mayer; Guarda-roupa: Bina Daigeler; Música: António Victorino d'Almeida; Montagem: Jacques Witta; Assistente de montagem: Sophie Versi, Sylvie Petat; Som: Jérôme Thiault, Bruno Tarrière; Montagem de som: Mourad Louanchi; Efeitos sonoros: Laurent Levy; Produção: Jacques Bidou; Produtor associado: Javier Castro, Enzo Porcelli, Ricardo Evole; Direcção de produção: Alain Peyrollaz, Rui Louro, Gerardo Fernandes, Marianne Dumoulin; Chefe de produção: Renato Correia, Adelaide Empis; Produção executiva: Alain Peyrollaz

Com: Stefano Accorsi (Maia), dobragem por João Reis, Maria de Medeiros (Antónia), Joaquim de Almeida (Gervásio), Frédéric Pierrot (Manuel) dobragem por Vítor Rocha, Fele Martinez

(Lobão) dobragem por Pedro Carraca, Manuel João Vieira (Fonseca), Marcantónio Del-Carlo (Silva), Emmanuel Salinger (Botelho) dobragem por Miguel Moreira, Rita Durão (Rosa), Manuel Manquiña (Gabriel) dobragem por Sérgio Godinho, Duarte Guimarães (Daniel), Manuel Lobão (Fernandes), Luís Miguel Cintra (brigadeiro Pais), Joaquim Leitão (Filipe), Canto e Castro (Salieri), Rogério Samora (Rui Gama), Pedro Hestnes (Emílio), Marcello Urgeghe (locutor da rádio), José Airosa (Paulo Ruivo), José Boavida (técnico da rádio), António Capelo (Chamarro), Rui de Carvalho (Spínola), Ricardo Pais (Caetano), José Eduardo (Virgílio), Peter Michael (Pedro), Raquel Mariano (Amélia), Horácio Santos (Cesário), Paula Guedes (Irene), José Manuel Mendes (Carlos), Carlos César (porteiro da rádio), Rosa Guerra (Natália), Guilherme Filipe (inspector Santos), Carlos Matos Gomes (coronel Matos), Pedro Efe (velho sargento), Mário Redondo (aspirante Ary), Henrique Viana (brigadeiro Moura), Luís Mascarenhas (coronel Lopes), Luís Lima Barreto (2º ministro), João Lagarto (jornalista em Caxias), Marco Delgado (soldado na caserna), Jerry Rudes (americano), Rui Louro (2º sargento em Santarém), Rui Luís (polícia carro), Miguel Melo (jovem pida), Sérgio Grilo (condutor blindado sinal), Vítor d'Andrade (soldado ataque Pais), Sano de Perpessac (florista), João Cabral (jornalista RCP), Pedro Carraca (jornalista RCP), Vítor Rocha (apontador), Carlos Vieira (apontador), Igor Sampaio (1º polícia RCP), António Victorino d'Almeida (homem no Carmo), Bina Daigeler (mulher jornalista RCP), Brigitte Proucelle (mulher

jornalista RCP), Vasco Pimentel (jornalista multidão), José Jorge Letria (jornalista Manuel), Joaquim Nicolau (homem multidão Caxias)

Duração: 124 minutos; Estreia: Estreia em Portugal Data de estreia: Amoreiras, Colombo, Fonte Nova, Monumental, Olivaishopping, Quarteto, S. Jorge, Vasco da Gama (Lisboa) a 21 de Abril de 2000



Projecto longamente acalentado por Maria de Medeiros, Capitães de Abril é talvez o mais caro filme português de sempre. Pretende ser a reconstituição do dia 25 de Abril de 1974, na perspectiva de uma das suas principais personagens reais, precisamente o capitão Salgueiro Maia, homem que obviamente para a autora do projecto se mostra como um herói e uma lenda da Revolução dos Cravos.

Nada de mais justo como propósito, nada de mais útil do que um filme que procure resgatar do esquecimento uma data e todo o seu significado, sobretudo para as gerações mais jovens, que nasceram já depois desse dia e dele só conhecem o facto de ser feriado nacional. Obviamente que um tal projecto teria de ser ao mesmo tempo uma reconstituição histórica, mas também um filme político, que explicasse o que estava por detrás do gesto dos capitães, nessa madrugada de Abril. Maria de Medeiros tenta tudo isso, numa obra que é não um documentário meramente factual, mas uma ficção que cria personagens e situações, ainda que enquadrando-as na História.

É aqui que Capitães de Abril entra, infelizmente, por terrenos movediços. Pode dizer-se que em tudo o que é reconstituição mais ou menos fiel dos factos, o filme cumpre e nos revela uma realizadora competente e uma equipa técnica correcta e eficaz. Mas quando entra na ficção, o resultado quase nunca é brilhante, sequer aceitável. Há, no entanto, uma figura interessante, Gervásio, o major que acompanha Salgueiro Maia de Santarém até Lisboa, e que funciona como seu duplo, voz interior, consciência crítica, o que se lhe queira chamar. É um figura que introduz alguma complexidade na personagem de Maia e no contexto, coisa que falta em demasia em tudo o resto. Antónia (que Maria de Medeiros interpreta) é uma mulher que não existe no seu esquematismo, tal como algumas cenas por ela vivida (as relações com o poder, através de um irmão ministro; a cena de intimidação da PIDE...). Igual sorte para a sua empregada (que vai fazer amor com o namorado no interior de um chaimite, em pleno dia de acção militar!).



A ficção é, portanto, o ponto fraco de Capitães de Abril que tem, no entanto, alguns momentos bastante bem conseguidos, sobretudo quando a acção sai para as ruas, movimenta milhares de figurantes, recuperando imagens que são já ícones da vida política nacional. A ocupação do Terreiro do Paço é bastante

bem conseguida, a sequência do Largo do Carmo é muito boa, e algumas cenas de ruas, como por exemplo os tanques a pararem ao sinal vermelho, bastante realistas, e por vezes divertidas.

Por outro lado, a entronização de Salgueiro Maia quase como herói único da Revolução pode trazer consequências pérfidas para o projecto. Uma leitura que faça de Maia "o" herói, por muita importância que Maia tenha tido, e teve, distorce a realidade e alinha com a ideologia do cinema americano que faz de todos os casos, casos individuais. Maia foi uma peça chave numa engrenagem colectiva, Santarém foi um caso entre vários outros, e essa perspectiva perde-se. O 25 de Abril de Capitães de Abril é redutor, perigosamente redutor, dando da Revolução uma imagem irreal. As liberdades da ficção não permitem todas as liberdades. O filme ressent-se disso, apesar de um elenco de luxo, quase todo ele muito homogéneo e bem dirigido, com particular destaque para Stefano Accorsi, Joaquim de Almeida, Frédéric Pierrot e Ricardo Pais.

Perpassa por este filme um sopro de Liberdade e algum romantismo que são compreensíveis e bem-vindos. Percebe-se bem de que lado está Maria de Medeiros, o que é saudável. A veneração de Maria de Medeiros por Salgueiro Maia é parte da veneração que todos nós, os que lutámos pela liberdade e a saudámos nesse dia claro e puro de um Abril há muito sonhado, lhe devemos para sempre. Portugal inteiro tem uma dívida eterna para com esse capitão que desafiou o destino e o conquistou com a coragem das suas atitudes. Mas outros foram também heróis, e nem todos com o ar de actores de comédia de boulevard que as situações da ocupação o Rádio Clube Português fazem supor. A SIC com o seu telefilme A Hora da Liberdade esteve muito mais próximo da História.

Lauro António
07 de Maio de 2000



Filmografia de Maria de Medeiros

“A Morte do Príncipe” (1991), “Capitães de Abril” (2000), “Aos Nossos Filhos” (2019)

FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI-SETÚBAL | SEGUNDA-FEIRA, 25 DE MARÇO DE 2024

“A História Resumida do Cinema Português em 22 Filmes – Volume II” 21H00 (entrada livre)

“A Costa dos Murmúrios”, de Margarida Cardoso (2004)